



**TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO
ANIMAL, LDA**



Tecnologia Qualidade Rigor
Informação Técnica



Nº 97

REGRAS PARA O MANEIO DE PINTOS DO DIA (3ª PARTE)

Qualidade da água

Na composição corporal do pinto, a quantidade de água pode atingir um valor de 80% e apenas 20% de desidratação pode ser fatal. Assim, é imprescindível possuir bastantes pontos de bebida, logo à chegada. Sempre que a distância entre a granja de reprodução e o pavilhão de cria seja longa (o que implica um transporte demorado), é recomendável administrar imediatamente água por um espaço de tempo não inferior a duas horas, e só depois iniciar a distribuição de ração.

À chegada os pintos vêm desorientados e confusos, e todo o cuidado deve ser tomado para que encontrem os bebedouros facilmente. Uma boa ideia poderá ser pegar em alguns pintos e mergulhar o seu bico na água, independentemente do tipo de bebedouro que exista. Este gesto tende a ser seguido pelas outras aves. É também muito importante que os bebedouros estejam colocados na altura certa, sejam de fácil acesso e não permitam que os pintos neles defequem ou se deitem.

A água não deve ser excessivamente fria (o ideal para esta fase é uma temperatura de 25-27°C) e a sua qualidade tem de ser irrepreensível, isto é, com **padrões físico-químicos e microbiológicos equivalentes aos da água para consumo humano.**

A adição de açúcar à água de bebida (cerca de 7%-8%) durante as primeiras 8-12 horas é prática corrente em muitas explorações avícolas. Questiona-se a valia deste procedimento, mas na prática pode reequilibrar as reservas de carboidratos e estimular o consumo de água e de ração, produzindo pintos mais fortes.

Adaptado de: "World Poultry"
Vol. 13 Nº 10 - 97

Aveiras de Cima, 15 de Setembro de 1998

SERVIÇOS TÉCNICOS

GV/SN

1/1